

21-08-2023

Dança do pezinho na barriga

Consuello Del Pratto Dias Leite

[Assistente social. Musicoterapeuta]

Nem contei pra vocês. Quando a pandemia começou a acabar e as aulas iam voltando ao normal, eu estava apaixonada. Paixão nunca me faltou, pelas minhas crianças. Mas dessa vez senti que era alguma coisa diferente. O reinício mais regular das aulas, sem aqueles vais e vens de tem não tem supervisão, foi um sacode na minha rotina. No reinício mais regular das supervisões, eu tive uma grande sobrecarga de relatórios, em virtude das lacunas provocadas pela pandemia. O que eu mais gostava de fazer: dançar e cantar com as crianças não vinha tendo tempo por conta do trabalho burocrático-administrativo. A minha atividade de musicoterapeuta era legitimada pelos colegas e minhas chefias e, de certo modo, até requisitada, mas o meu salário era gerado por minha atividade de assistente social. Não deixei de conversar com as mães, as famílias e até com algumas crianças, mas as brincadeiras que me apaixonavam de dançar e cantar escassearam naquele período. Pouco a pouco fui botando ordem no serviço social de apoio às escolas de Pernambuco e, por isso, acabei viajando mais do que o habitual pelo interior do estado. Às vezes eu achava que estava traindo minhas crianças... Será que eu estou deixando a paixão por elas de lado? Mas, como eu sabia que não havia competição entre a minha antiga e a nova paixão me tranquilizei. Comecei a imaginar cenários em que minhas paixões se casariam. Inclusive, uma ideia que me acompanhava e me cutucava quase que o tempo todo desapareceu. Antes, eu vinha pensando fortemente em voltar a estudar, embora ainda não tivesse certeza em que área. Para isso, eu teria que diminuir minhas viagens e, consequentemente, deixar de dançar e cantar com minhas crianças. Por isso, eu deixava a ideia de lado. Ela - a ideia - era teimosa, mas como eu também era e continuo sendo, em nenhum momento tentei levá-la adiante. E, agora, com minha nova paixão, finalmente a ideia me saiu da cabeça e parou de ficar me cutucando no travesseiro. Ideia adiada para muito além do que consigo vislumbrar. Minha nova paixão ocupava, então, meu travesseiro e minha casa toda. Quando eu soube que estava grávida, uma das minhas visitas foi na cidade de Altinho.

Não sei se vocês lembram do que relatei no meu último texto (22-03-2022) quando estávamos no auge da guerra Rússia-Ucrânia. Nesse dia, o menino Tonho puxou a dança do cossaco e foi muito legal.

Depois, com as demandas administrativas não voltei mais na escola de Altinho.

Aí, quando entrei no oitavo mês de gravidez, prestes a entrar de licença, resolvi voltar a Altinho.

Como sempre, as crianças eufóricas e eu sempre muito orgulhosa delas e por elas. Ixe, quando elas viram meu

barrigão foi uma algazarra. Pediram pra ver

de perto e tocar nela. Eu falei que só podia mexer

devagarzinho pra não acordar a Jéssica. Mexe pra lá

mexe pra cá uma das meninas deu um grito de alegria:

olha o pezinho da Jéssica!! A criançada ficou em

polvorosa. Confesso que eu nunca tinha levado tanto

chute da minha nova paixão. Mas eu fiquei rindo

vendo aquela saraivada de pontapés quando lembrei

de uma dança do folclore gaúcho: a dança do pezinho.

Catei na Internet, botei meu computador em cima de

uma mureta pra todo mundo ver e logo a meninada

entrou no ritmo. Esperei um pouco e de repente eu

desliguei e falei: para para para, gostaram do pezinho

da Jéssica? A resposta foi uníssona: Gostamos!!

Então, agora, vamos dançar e cantar a dança do

pezinho. Todo mundo prestando atenção!

Mas antes, alguém sabe de onde é essa música?

Silêncio... (Jéssica continuava me pontapeando) ...

é uma música gaúcha. Quem sabe o que é gaúcho?

Adivinhem quem respondeu que sabia? Tonho:

tia, é quem mora no estado do Rio Grande do Sul.

Aí eu o provoquei: mora ou nasce? Ele meio sem-graça

falou: nasce. E eu pra não deixá-lo desapontado falei:

MUITO BEM!! O Tonho vai ganhar uma mariola...

Ele riu orgulhoso.

Dançaram como eu nunca tinha visto....

<https://www.youtube.com/watch?v=v1iHodJ0D38>

Ai, bota aqui, ai, bota aqui o seu pezinho / O seu pezinho

bem juntinho com o meu / Ai, bota aqui, ai, bota aqui o seu

pezinho / O seu pezinho bem juntinho ao pé do meu / E

depois não vá dizer / Que você se arrependeu / E depois não

vá dizer / Que você já me esqueceu / Ai, ao tirar, ai, ao tirar

o seu pezinho / Um abraço, um abraço lhe dou eu / Ai, ao

tirar, ai, ao tirar o seu pezinho / Um abraço e um beijinho

lhe dou eu / Ai, bota aqui, ai, bota aqui o seu pezinho....

Não queriam parar de botar e tirar os pezinhos....

Hoje, Jéssica está com quase um aninho

e não para de dançar um minuto.....

■ ■ ■